

## DESENVOLVIMENTO E CULTURA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES

Carlos Alberto Máximo Pimenta<sup>1</sup>

Silas Dorival de Oliveira<sup>2</sup>

Júlia Costa Peinado<sup>3</sup>

**Resumo:** Trata-se de relato das experiências multidisciplinares desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Desenvolvimento (NEID), dentro do projeto Observatório de Desenvolvimento e Cultura no Sul do Estado de Minas Gerais, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (PPG DTecS). A proposta caracteriza-se a partir das observações, leituras e intervenções junto ao Poder Público, ONG's, agentes e Associações na perspectiva de apreensão dos diversos processos de geração de renda, tomando como referência as produções de artefatos e os saberes-fazeres inerentes. Aqui, objetiva-se apresentar o relato da experiência multidisciplinar do NEID, seus limites e entraves, face as formatações do fazer das políticas culturais municipais e estaduais "mediadas" pela política federal de cultura e desenvolvimento, sem perder de horizonte os diversos agenciamentos institucionais e de organizações sociais. O universo de dados circunscreve-se nas pesquisas, atuais, em execução e as tentativas de diálogos com redes de pesquisadores sobre políticas culturais. A riqueza da proposição é exatamente a questão que merece atenção: a multidisciplinaridade, no sentido de não se correr o risco de confinar a multidisciplinar na disciplina ou de restringir a cultura às concepções econômicas do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** desenvolvimento e cultura, experiências multidisciplinares, geração de renda.

Trata-se de relato das experiências multidisciplinares desenvolvidas dentro do projeto Observatório de Desenvolvimento e Cultura no Sul do Estado de Minas Gerais, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (PPG DTecS), financiado pela FAPEMIG, edital PPM-X nº 02/2016.

A constituição de um observatório que estudasse as questões inerentes as temáticas no campo da relação entre desenvolvimento e cultura iniciou em meados de 2014, em face dos desdobramentos das pesquisas efetivadas pela rede de pesquisadores inscritos no Laboratório de políticas culturais e ambientais no Brasil (LabCap), no

---

<sup>1</sup> Professor e pesquisador no PPG em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, Universidade Federal de Itajubá. E-mail: carlospimenta@unifei.edu.br.

<sup>2</sup> Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, Universidade Federal de Itajubá. E-mail: silas0686@gmail.com.

<sup>3</sup> Vínculo institucional. E-mail.

Programa Nacional de Pós-Doutorado<sup>4</sup>, o que culminou com a formação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Desenvolvimento (NEID)<sup>5</sup>.

No núcleo convergem propostas de pesquisas e de intervenções de discentes do PPG DTecS e de interlocuções com pesquisadores de PPG's da UNIFEI, UNITAU, FATEA, UFSCAR, UNISINOS. Estas entrecruzam diferentes campos do conhecimento, ou seja: antropologia, sociologia, ciência política, economia, educação, administração, história, engenharia de materiais, ciências da computação, as quais perpassam o tema do desenvolvimento por perspectivas locais e regionais, em que se buscam superar as posturas economicistas do termo, agregando as diferentes frentes da cultura.

Esse percurso se caracteriza por meio de observações, leituras e intervenções junto ao Poder Público, ONG's, agentes, movimentos sociais e associações, com a finalidade da apreensão dos diversos processos de geração de renda, tomando como partida as produções de artefatos e os saberes-fazeres inerentes.

Dentro desse quadro de interlocuções e preocupações, neste trabalho se objetiva apresentar o relato da experiência multidisciplinar do NEID, seus limites e entraves, face as formatações do fazer das políticas culturais municipais e estaduais "mediadas" pela política federal sobre a égide do desenvolvimento e da cultura, sem perder de horizonte os diversos agenciamentos institucionais e as organizações sociais.

O material empírico utilizado foi o universo de dados coletados nas pesquisas executadas e em execução pelos diferentes projetos do NEID, bem como nos diálogos com redes de pesquisadores sobre políticas culturais. Especificamente sobre os resultados das pesquisas publicados: a. Entre Doces, Palhas e Fibras: experiências populares de geração de renda no sul de Minas Gerais (2014); b. Tendências do Desenvolvimento: elementos para reflexão sobre as dimensões sociais na contemporaneidade (2014); c.) Panorama das Políticas Culturais e Ambientais no Brasil (2016), volumes 1 e 2; d.) Políticas Culturais e Ambientais no Brasil: da normatividade às agências coletivas (2016).

A experiência do NEID impõe aos inscritos muitas questões, enfrentamentos e demandas de todas as ordens, desde os desafios de consolidação de um grupo coeso até os desânimos da sensação de reprodução da lógica do conhecimento disciplinar.

---

<sup>4</sup> A rede tem a coordenação do Prof. Dr. José Rogério Lopes (PPG em Ciências Sociais), sede na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

<sup>5</sup> Para maiores informações sobre o NEID, acessar o site: <http://nucleoneid.wixsite.com/neid>.

Contudo, duas frentes merecem ênfase: as concepções cultura no campo arenoso chamado desenvolvimento e a multidisciplinaridade pensada por dentro da proposta do NEID.

### **Reflexões sobre cultura no âmbito de qual desenvolvimento?**

A aposta se localiza no local e no regional, enquanto constituição de um conjunto de informações que problematize o tema do desenvolvimento e que supere determinismos econômicos, vinculados ao conceito<sup>6</sup>, agregando dimensões socioculturais e ambientais.

Face esta aposta, as pesquisas caminham no sentido de subsidiar as ações de movimentos sociais públicos e privados na busca do entendimento dos mecanismos de desigualdades, na perspectiva de alternativas de enfrentamentos às lógicas econômicas vigentes. Três elementos são inerentes: a cultura, as inovações e os processos de geração de renda.

Dentro desse quadro, a questão de partida que converge pesquisadores e pesquisa é: de quais formas a sociedade industrial tecnológica e informacional contemporânea permite ou não o sonho, a prospecção, o acesso aos benefícios materiais disponibilizados?

A proposta do NEID é formar uma rede de pesquisadores de diferentes frentes – universidade, movimento social, associações, poder público, entre outros agentes – e replicar um conjunto de pesquisa no sul de Minas Gerais. Contudo, a iniciativa coletiva de responder a pergunta estabelecida tem como piloto a microrregião de Itajubá, localizada geograficamente na Serra da Mantiqueira com relativa proximidade ao Vale do Paraíba Paulista, cerca de 90.9 Km por meio da BR 459 e da MG 350. Também se encontra próximo ao sul fluminense, configurado em rota de fluxo de mercadorias do Sudeste brasileiro e liga às duas principais rodovias do país: a Fernão Dias e a Presidente Dutra.

Do ponto de vista do crescimento econômico, a microrregião de Itajubá compõe a mesorregião do Sul de Minas Gerais, relativamente próxima ao eixo Rio de Janeiro-São Paulo e se configura em importante polo de desenvolvimento econômico no Estado de Minas Gerais. A microrregião tem população estimada em 2017 de 189.193

---

<sup>6</sup> Essa discussão foi discutida no texto *Tendências do Desenvolvimento*. Ver Pimenta (2014).

habitantes<sup>7</sup>, área de 294,835 Km<sup>2</sup> e é composta por 13 municípios: Brasópolis, Consolação, Cristina, Delfim Moreira, Dom Viçoso, Itajubá, Maria da Fé, Marmelópolis, Paraisópolis, Piranguinho, Piranguçu, Virgínia e Wenceslau Braz, cujo IDHM é considerável em relação ao país 0,7871.

O trabalho formal não se traduz na única possibilidade de acesso a vida material. As experiências, na qual o Observatório identifica, registra, pesquisa e divulga, ao tomar como referência as metamorfoses do mundo do trabalho (ANTUNES, 1999), tem mostrado as táticas que pessoas e grupos se utilizam no campo cultura e promovem inovações sociais e renda.

Ressalta-se que esse movimento não propõe alternativa ao modo de produção hegemônico, mas traz a possibilidade de resignificação do conceito de desenvolvimento e dos arranjos socioprodutivos estabelecidos e organizados na lógica da relação capital versus trabalho (PIMENTA; MELLO, 2014).

Traça-se, para tanto, a ideia de organização urbana e rural, circundando a lógica e as formalidades pressupostas pelo sistema produtivo. Para Pimenta e Frugoli (2009, p. 1) a medida em que cresce o trabalho informal e, junto com ele, vê-se a valorização, mesmo que no âmbito da tentativa de gestão pública, de práticas e atividades de geração de renda.

Fortalece, a partir do NEID, estudos sobre desenvolvimento e cultura, no sentido de evidenciar os saberes-fazeres, os artefatos e os diferentes processos de geração de renda implicados nas ações de coletivos solidários, a qual parte da emergência em múltiplos significados, não necessariamente dentro da lógica do capital atual. Estes podem se constituir como prática para além dessa lógica, instigando a manifestação de processos sociais contemporâneos que configuram demandas de geração de renda e diferentes modos-práticas organizativas, incorporando dimensões pertinentes ao trabalho, educação, turismo, desenvolvimento, desenvolvimento rural e território que superem e sobreponham às práticas consolidadas.

O NEID não desconecta das transformações promovidas em escala mundial (LIMA, 2011). O questionamento dessas transformações aparece no campo de pesquisa, reveladas nas experiências alternativas e criativas fora das tendências das novas formas de consumo, dentro das possibilidades do próprio processo capitalista vigente. No

---

<sup>7</sup> Dados extraídos do Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>. Acesso em março de 2017.

contexto, busca-se a superação de receitas de desenvolvimento, a qual fortalece práticas empresariais e desqualifica o saber-fazer tido como mais simples.

Há um campo de pesquisa inovador, a partir da valorização das experiências do saber-fazer dos artesãos ou dos artefatos e da cultura que permitem outras possibilidades de geração de renda ou da necessidade de incorporação de políticas públicas locais como consequência desses processos.

Por esses aspectos é que se abre um leque de questionamentos e indagações que só podem ter melhores respostas em dinâmicas de trabalhos em rede, dentre outros desafios nas relações desencadeadas pelos movimentos populares ou espontâneos, os quais têm se traduzido como alternativas para minimizar as desigualdades socioeconômicas.

Esse percurso envolve formatações do fazer das políticas culturais municipais e estaduais orientadas pela política federal de cultura e desenvolvimento, sem perder de horizonte os diversos agenciamentos institucionais e práticas organizacionais espontâneas, em que demonstram a riqueza das experiências culturais presentes no sul de Minas Gerais, em que se abre espaços para economias solidárias, criativas, alternativas.

Por sua vez, Itajubá, sede da microrregião, se auto promove como destaque industrial e comercial, polo gerador emprego e renda para os demais municípios da microrregião. Entretanto, há forte influência de saberes-fazeres que estão inscritos no mundo rural, tanto na referência ao modo de vida e como na influência da economia local, visivelmente desprezada pelos gestores públicos e universidade.

O NEID aposta que a referida microrregião se apresenta como lugar necessário para reflexões e pesquisas na relação desenvolvimento e cultura, o qual trazido ao campo dos saberes locais representa o caminho importante ao projeto. Portanto, é nos entremeios do urbano com o rural que se propõe embrenhar nas curvas das montanhas e serras para buscar os entendimentos e as constituições dos saberes, fazeres e sabores de Minas.

### **A multidisciplinaridade como desafio**

Os desafios de formar e agregar pesquisadores dentro de uma zona de interlocução que emergem conhecimentos disciplinares distintos são inúmeros: falta de

predisposição de dialogar; afastamento dos lugares teóricos seguros; indisposição de caminhar por trajetos desconhecidos; desconfiança de resultados não absolutos e fragmentados; questionamento dos equívocos da formação de origem, dentre outras preocupações.

As reflexões se dispõem em fomentar a quebra de cânones e paradigmas científicos distintos, dentre eles as ditaduras do método, da teoria e das armaduras disciplinares. Misturar é necessário e implica em sofrer influência, mas não impõe perder as fronteiras do lugar inicial de partida.

Não se trata de amalgama ou de constituição de complexidades, não se trata também de rompimento com as disciplinas, mas de diálogos abertos para múltiplos olhares sobre um tema, problema, situação ou teoria. Nem tudo cabe. As experiências multidisciplinares não são e nem podem ser consideradas terra de ninguém. Multidisciplinaridade não é como se dizem: “Deus e suas obras!”

A predisposição de romper com a disciplinaridade traz implicações severas de conhecimento do que se quer, de onde quer chegar e contra o que se esforça. A pesquisa e seus resultados tem que buscar dar sentido às coisas e as experiências, o que coloca em evidência o conhecimento para intervenções simétricas, a partir do que o outro solicita, quer e deseja.

As pesquisas do NEID se apropriam de recursos interdisciplinares, de teorias multifacetadas, em que se usa recursos da antropologia, sociologia, história, economia, administração, engenharias, tecnologias, geografia, demografia e ciência política, enfim, presentes enquanto espaços de entendimento dos problemas contemporâneos para a constituição de outros olhares teóricos, necessariamente proposto em procedimentos metodológicos abertos que respeitem múltiplos olhares sobre o objeto privilegiado, no sentido de capturar as experiências e os conhecimentos anunciadamente desprezados pela arrogância da ciência disciplinar colonizadora.

Desde meados do século XX diversos pesquisadores vêm questionando a disciplinaridade do conhecimento e as verdades absolutas que a ciência do homem moderno impôs. As nossas escolhas teóricas circunscrevem-se aos argumentos de Boaventura de Sousa Santos (2002) e Claude Raynaut (2011), o primeiro do ponto de vista da quebra do paradigma científico moderno e o segundo pela constituição de uma zona de intersecção com capacidade de edificar um campo de conhecimento

interdisciplinar que não despreza a disciplina, a chama para um diálogo aberto, franco e promissor.

Este exercício ganha pertinência inserindo a tecnologia, a inovação, os saberes-fazer, os artefatos e geração de renda para a reflexão sobre a temática do desenvolvimento e cultura. As emergências e implicações anunciadas, sem correr o risco dos modismos intelectuais ou da reprodução de inteligibilidades temporárias, legitima olhares antropológicos, compartilhados com outras formas de conhecimento, no sentido de promover vigilâncias epistemológicas para se evitar sobreposições de saberes científicos ou de saberes científicos ao senso comum, sem, sobretudo, forjar armadilhas definitivas que evoquem o fim das disciplinas.

Dentro dessas zonas de intersecção, a escrita dos textos deve ganhar linguagem simples na intenção de romper com a erudição acadêmica e facilitar a compreensão do leitor, bem como a de que a “tradução” (BOAVENTURA, 2004) seja de acúmulo de experiências e não de desperdícios, como a história da ciência tem registrado. As vozes dos objetos aparecem em toda extensão textual, sobretudo, antes da própria teoria, uma vez que, este é que determina aquela, e não o contrário.

Em outros termos, há um caminho para construir e que ele deve ser feito ao caminhar. Entretanto, os princípios norteadores das proposições devem estar demarcados e alinhados aos trajetos teórico-metodológicos sobre pena de equívocos e esvaziamentos do que vamos chamar de ciência. Na interdisciplinaridade é necessário indisciplina e rebeldia. Estas, fundamentados em princípios que superem as distâncias e desigualdades socioculturais para dar sentido à ciência, pelo menos das perspectivas que o NEID e seus interlocutores pesquisam.

### **Os Desafios: os resultados de pesquisas efetivadas**

Pela constituição de uma rede de colaboração entre pesquisadores, inicialmente na microrregião de Itajubá e, posteriormente, na extensão do sul de Minas Gerais, é que se espera capturar os modos de saber-fazer, a partir da experiência daqueles que estão à margem do modo de produção vigente, para ver emergir dimensões do humano, do não-humano, do material, do imaterial contidos nas práticas culturais estudadas.

Como expectativa, se vislumbram o fortalecimento dos laços entre pesquisas-pesquisadores dentro da demarcação territorial definida, das práticas multidisciplinares



de investigação e dos fluxos de trocas de alunos e pesquisadores de diferentes instituições, o que poderá resultar em qualificação e resolução de problemas sociais cada vez mais complexos.

As produções do NEID demarcam as preocupações de trazer o tema do desenvolvimento e cultura, em perspectivas multidisciplinares, dentro das intencionalidades explicitadas, no fomento de um conjunto de informações que contribuam para subsidiar políticas culturais e ambientais, no sentido instrumentalizar movimentos sociais e grupos para buscarem a superação das distâncias e diferenças econômicas.

Como exemplo destacam-se textos publicados e projetos em fase de conclusão:

a.) Entre Doces, Palhas e Fibras: Experiências Populares de Geração de Renda em Cidades de Pequeno Porte no Sul de Minas Gerais. Naquela oportunidade, enquanto abordagem pontual dos diferentes processos geracionais de renda, a reflexão circunscreveu-se às estratégias populares de geração de renda, por meio de grupos de artesãos presentes nas cidades de Maria da Fé, Piranguçu e Alfenas, todos localizados no Sul de Minas Gerais, no sentido de capturar os modos de saber-fazer traduzidos na existência de objetos técnicos, dimensões do humano, do não-humano, do material e do imaterial.

b.) Levantamento de Potencialidades, dentro do Programa de Apoio à Agricultura Familiar e Agroecológica aos atingidos pela Mineração no Município de Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim e Alvorada de Minas. Esta pesquisa de campo contribuiu para subsidiar ações de entidades e de associações, face a solicitação da Cáritas Brasileira (Regional Minas Gerais) e financiamento do Ministério Público Mineiro. A ênfase concentrou-se no levantamento das potencialidades de geração de renda, artefatos e saberes junto as comunidades rurais desses municípios, bem como identificar suas formas de organização, produção e potencial para o ecoturismo, sem perder de referência a relação com o uso da terra e água, escasso pela ação extrativa da mineradora Anglo American.

c.) Desenvolvimento e Sociedade: um Estudo Sobre a Microrregião de Itajubá (2017). Trabalha o desenvolvimento, levando em consideração as dimensões do local e da cultura, com suas interfaces no modelo proposto no âmbito nacional, a partir da constituição do imaginário e das concepções de desenvolvimento.



d.) Desenvolvimento Local e Plano Nacional de Cultura: uma análise das dimensões socioculturais presentes na microrregião de Itajubá. Necessário para o entendimento das novas configurações e mecanismos que fomentem o desenvolvimento local, com abordagem entre as políticas públicas culturais elegidas pelos municípios que aderiram ao Plano Nacional de Cultura (PNC), em que se considera as demandas dos artesãos locais, visto que entre as pretensões do plano e dos artesãos, se constitui, por suas perspectivas, o desenvolvimento da economia e da cultura.

e.) Análise do impacto da interface tecnológica das políticas públicas nas organizações culturais de cunho público-privado ou de práticas organizativas espontâneas acerca da interferência do Estado na tecnologia e suas aplicações sociais.

f.) ATerraDosSonhos: belezas de um Território Marginal. Trata-se de um bairro localizado em um município no sul de Minas Gerais originalizado à margem esquerda do rio Mandu e, em meio ao processo urbano, sofre apagamento de suas memórias e seus saberes e fazeres, locais, a partir resgate das experiências da pesca e das manifestações culturais dos negros.

g.) Estudo sobre Práticas Organizativas dos Artesões do Sul de Minas Gerais. Estuda-se as práticas organizativas no campo da informalidade que visam auferir rendas, levando-se em consideração “saberes” locais, embasado em argumentos fornecidos pelas pessoas informantes, dentro do campo desenvolvimento e cultura.

Registra-se que as pesquisas selecionadas para a composição deste trabalho apresentam preocupações que perpassam o eixo “desenvolvimento e cultura”. Nesse processo, as concepções de desenvolvimento e cultura se encontram nos limites das novas configurações no mundo trabalho. Em consequência, as concepções de ação social, identidade, cultura material ou imaterial, arte, artesanato, patrimônio e agenciamentos sociais merecem ressignificações.

Diante das profundas e extensas transformações experimentadas na atualidade, em especial aquelas advindas no mundo do trabalho, o papel do NEID é o de, no mínimo, apresentar olhares teórico-metodológicos e empíricos mais abertos.

## Considerações Finais

As práticas interventivas encorajadoras de superação de desigualdades, pela perspectiva da cultura, implicam na afirmação da necessidade de outros caminhos metodológicos e de inserções teóricas.

Entre tais ressignificações, emergem caracterizações e papéis aos atores sociais, às instituições promotoras de atividades culturais, aos potenciais de turismo (cultural, ecológico, religioso, histórico etc.), aos patrimônios documentais e às concepções de sustentabilidades.

No esforço de síntese, os questionamentos sobre Desenvolvimento e Cultura, nos moldes aqui transcritos, evidenciam as configurações atribuídas à cultura na forma de afirmações ou declarações identitárias, de reservas práticas coletivas e solidárias de geração de bens, de economia cultural e renda.

A intencionalidade do NEID ganha em amplitude quando se vê na possibilidade de constituição de uma rede de colaboração, a qual pode convergir num número expressivo de pesquisas, interlocuções, textos, dissertações, teses, artigos, intervenções, trocas e contribuições que justificam o entendimento dos diferentes processos de geração de renda, a partir de artefatos e dos saberes-fazeres, presentes na relação entre desenvolvimento e cultura.

Na mesma direção, caminha a estrutura de atendimento das demandas sociais e coletivas, o que impõe outros e novos processos de (re)ordenamento institucional do Estado e dos segmentos organizados da sociedade civil.

A riqueza da proposição é exatamente a questão que merece atenção: cair na armadilha da sociedade do consumo, em que restrinja a cultura às concepções econômicas do desenvolvimento e à multidisciplinaridade, no sentido de não se correr o risco de confinar a aposta multidisciplinar na disciplina. Eis os desafios do NEID.

## Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 12. ed. São Paulo, SP. Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

LIMA, Francisco Costa. **Globalização, Diversidade e Novas Classes Criativas em Lisboa: economia etnocultural e a emergência de um sistema de produção etnocultural.** Sociologia, Problemas e Práticas. Oeiras, PT, nº 67, p. 85-106, dez. 2011.

LOPES, José Rogério; SILVA, Adimilson Renato da; SCHIERHOLT, Anelise Fabiana Paiva; MEIRELLES, Mauro (Org.). **Panorama das Políticas Culturais e Ambientais no Brasil.** Vols. 1 e 2. Porto Alegre, RS: CirKula, 2016.

LOPES, José Rogério; STEIL, Carlos Alberto; LEISTNER, Rodrigo Marques. (Org.). **Políticas Culturais e Ambientais no Brasil: da normatividade às agências coletivas.** Porto Alegre: Cirkula, 2016.

PIMENTA, C. A. M. Tendências do desenvolvimento: elementos para reflexão das dimensões sociais na contemporaneidade, In: **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.** v. 10, n. 3 (número especial), p. 44-66, set/2014. Taubaté, SP, UNITAU.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; MELLO, Adilson Silva. Entre Doces, Palhas e Fibras: experiências populares de geração de renda em cidades de pequeno porte no Sul de Minas Gerais. In: **Estudos de Sociologia** (Recife). Vol. 1, nº 20, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; SILVA, Rosa Mari. Frugoli. Espaços Discursivos de Trabalho: o não-lugar do Trabalho, novas territorialidades e configurações de Subjetividades. In: **XI Encontro Internacional Humboldt**, 2009, Ubatuba, SP. Crise Sistêmica: regulação ou ruptura? Buenos Aires: Humboldt, 2009. p. [1]-[16].

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos. IN: PHILIPPI Jr, A.; SILVA NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011, p. 69-105.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências, In: SANTOS, B. S. (org.). **Conhecimento Prudente para uma Vida Decente.** São Paulo, Cortez Editora, 2004, pp. 777-821.

SANTOS, Boaventura de Santos. **Um Discurso sobre as Ciências.** 16. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2010.